

## MAIO LARANJA E MULTILETRAMENTOS QUE PROTEGEM: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O CUIDADO INFANTIL

Rebeca Freitas Ivanicska <sup>1</sup>  
Marina Cristina Rosa <sup>2</sup>  
Ana Caroline de Almeida <sup>3</sup>

### RESUMO

A sequência didática "Maio Laranja" foi desenvolvida para promover a conscientização sobre o abuso infantil e o autocuidado entre alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Professor Domingos Horta, em São João del Rei, Minas Gerais. Compreendendo a infância como um período crucial para a formação emocional e social, a metodologia adotou uma abordagem lúdica e interdisciplinar, respeitando a faixa etária dos estudantes. A proposta fundamentou-se nos princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, reconhecendo a diversidade cultural e as múltiplas formas de comunicação. As atividades incluíram rodas de conversa, leitura compartilhada do livro "Não me toca, seu boboca", produção de textos, caça ao tesouro e análise de cartazes, visando proporcionar um ambiente seguro para a expressão das vivências das crianças. Os principais resultados indicaram um aumento na conscientização dos alunos sobre a importância da proteção e do respeito aos seus direitos. As rodas de conversa e as produções textuais permitiram que os alunos articulasse suas ideias de forma criativa, enquanto a leitura crítica estimulou conexões entre a narrativa e suas experiências pessoais. Além disso, as atividades lúdicas mostraram-se eficazes para engajar os alunos, promovendo o aprendizado de maneira divertida e significativa. O estudo evidenciou a importância de abordar temas sensíveis de forma acessível, destacando o papel fundamental dos educadores na formação de cidadãos críticos e conscientes. Conclui-se que a integração de práticas pedagógicas que respeitam a pluralidade cultural e as vivências dos alunos é essencial para fortalecer o protagonismo infantil e garantir um ambiente escolar acolhedor e seguro, princípio ao desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Pibid, Multiletramentos, Maio Laranja, Alfabetização.

### INTRODUÇÃO

A infância é um período fundamental para o desenvolvimento de laços emocionais e vínculos afetivos, da autoimagem e do sentimento de segurança. Neste cenário, a escola tem

<sup>1</sup> Professora supervisora no projeto PIBID/Alfabetização da Universidade Federal de São João del Rei - MG, Mestra em Educação na Universidade Federal de Lavras, [rebeca\\_015@hotmail.com](mailto:rebeca_015@hotmail.com);

<sup>2</sup> Discente no projeto PIBID/Alfabetização da Universidade Federal de São João del Rei - MG, Graduanda em Pedagogia na UFSJ, [marinacrosa@hotmail.com](mailto:marinacrosa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Coordenadora de área do PIBID/Alfabetização na Universidade Federal de São João del-Rei - MG, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [ana.caroline@ufsj.edu.br](mailto:ana.caroline@ufsj.edu.br)



uma função crucial não só na educação formal, mas também na formação ética, emocional e social das crianças. Diante disso, o papel do professor é trazer assuntos que façam parte da realidade dos alunos, mas também é trazer discussões que possam expandir os seus horizontes e que os incentivem a buscar o conhecimento e a ser mais, como defendia Paulo Freire. Ser mais significa, entre outras coisas, a construção da consciência de si e do mundo desde a infância. Quando tratamos de questões ligadas ao cuidado, à proteção e respeito infantil, foco da experiência aqui relatada, estamos abrindo espaço para esta conscientização, abordando o tema a partir de um trabalho que respeitou a faixa etária das crianças em suas ações e práticas.

O mês de maio, associado à campanha Maio Laranja, é necessário e urgente um trabalho pedagógico que aborde o tema de acordo com a sua faixa etária promovendo ações e práticas que visa aumentar a conscientização e enfrentar a questão do abuso e da exploração sexual contra crianças, incentivando discussões e iniciativas educativas sobre os direitos das crianças à proteção, ao acompanhamento e à dignidade.

Com tantas nuances e práticas que podem auxiliar e fortalecer o protagonismo infantil, este artigo tem a intenção de apresentar uma sequência de ensino organizada para alunos do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 07 a 09 anos, na Escola Municipal Professor Domingos Horta, localizada em São João del Rei, Minas Gerais, juntamente com o subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência - Pibid/Alfabetização da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, cujo o tema do Maio Laranja é tratado como um elemento central para práticas de leitura, escrita, oralidade e artes visuais.

A sequência se baseia na perspectiva dos multiletramentos e da alfabetização entendida como uma prática social, proporcionando chances para a escuta e expressão das crianças acerca das suas vivências. Por meio de obras de literatura infantil, jogos pedagógicos, rodas de conversas, leitura e elaboração de textos, a sequência teve como objetivo contribuir para a formação de crianças que conheçam seus direitos; que possam expressar emoções e identificar situações de segurança e risco.

O trabalho teve como objetivos desenvolver os multiletramentos, em uma abordagem interdisciplinar e dialógica buscando promover a conscientização sobre a prevenção ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, mas de uma forma lúdica, com respeito e acolhimento. Para isso, foram desenvolvidas ações e recursos que pudessem contribuir para a construção do conhecimento como a leitura do livro “Não me toca, seu boboca”, de Andrea



Viviana Taubman, produções textuais, caça ao tesouro e outras atividades complementares que serão esmiuçadas nas próximas páginas.

O texto está organizado em três tópicos. No tópico metodologia descrevemos como a sequência didática foi desenvolvida, tratando de cada etapa da proposta. No tópico referencial teórico discutimos um pouco sobre alfabetização, letramento e multiletramentos, com base em autores que temos estudado nas formações do Pibid, entre eles estão Paulo Freire, Almeida, Macedo e Dezzoti, Roxane Rojo. No tópico de discussão trazemos os resultados e os possíveis desdobramentos dessa sequência.

Durante a sequência didática ficou nítido a importância de trabalhar e abordar esse assunto com as crianças, as conversas realizadas conseguiram mostrar que mesmo nos anos fundamentais, na alfabetização, as crianças conseguem entender a relevância dos assuntos relacionados a proteção, respeito e cuidado com o corpo. A escuta atenta e ativa nas rodas de conversa permitiu um diálogo espontâneo sobre as situações cotidianas e suas percepções.

As atividades de multiletramentos enriqueceram as maneiras de se expressar e de compreender o mundo, trazendo discussões e possibilitando que as crianças usassem imagens, desenhos; palavras e gestos para transmitir emoções; identificar redes de apoio; refletirem sobre situações rotineiras; e como pedir ajuda ou ajudar. A participação em atividades divertidas e criativas mostraram que o aprendizado se torna mais significativo quando está conectado à realidade emocional e social da criança. A escola é um ambiente dinâmico e sempre em transformação, onde diversas culturas, narrativas, conhecimentos e vivências se encontram a cada dia. Cada aluno carrega um mundo único de experiências, formas de ser e de comunicar, o que torna o espaço escolar plural e rico de identidades.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada na sequência didática Maio Laranja foi elaborada com o intuito de promover a conscientização sobre o abuso infantil e fortalecer o autocuidado entre os alunos do 2º ao 3º ano do Ensino Fundamental, como mencionado acima. O planejamento considerou a necessidade de abordar esses temas de maneira lúdica e acessível, respeitando a faixa etária dos estudantes e promovendo um ambiente seguro para a discussão.

Os caminhos metodológicos adotados incluíram uma abordagem interdisciplinar que integra práticas de leitura, escrita, oralidade e artes visuais/artísticas. Para a coleta de



informações sobre o pré conhecimento o assunto foram utilizados instrumentos como perguntas e vídeos, além de um questionário sobre o assunto, permitindo uma avaliação qualitativa do entendimento dos alunos sobre os temas abordados.

As respostas foram analisadas pelas pibidianas para identificar o conhecimento e se a sequência didática alcançaria os objetivos propostos ou se teria que repensar algumas atividades. a eficácia das atividades e o nível de engajamento dos estudantes. Em discussão, foram decididos as principais habilidades da nossa Base Nacional Comum Curricular que seriam o nosso ponto de partida estariam em nosso horizonte para iniciarmos o trabalho, entre eles: EF15LP01 (Escutar, compreender e reproduzir oralmente textos diversos, respeitando normas de convívio social); EF15LP02 (Identificar e compreender o tema de textos lidos ou ouvidos); F15LP03 (Localizar informações explícitas em textos); EF15LP05 (Planejar e produzir textos de forma coletiva e individual, com coerência e coesão); EF15LP06 (Reescrever textos, considerando a segmentação de palavras e a pontuação); e EF15EF07 (Ampliar o repertório de leitura e de gêneros textuais, inclusive multimodais)

A sequência didática se inicia com uma roda de conversa, espaço fundamental para que os alunos compartilhassem suas percepções sobre proteção. Essa atividade visou criar um ambiente de diálogo aberto, onde as crianças se sintam à vontade para expressar suas opiniões e sentimentos. A presença da professora e das bolsistas como mediadoras foi essencial, pois elas direcionaram as discussões, garantindo que os temas abordados sejam tratados com a devida sensibilidade.

Após a roda de conversa, os alunos foram convidados a produzir pequenos textos ou frases sobre formas de se proteger. Essa atividade não apenas estimulou a prática da escrita, mas também proporcionou uma oportunidade para que as crianças reflitam sobre suas experiências pessoais e expressem seus direitos de forma criativa. Essa produção textual é uma forma de dar voz aos alunos, permitindo-lhes articular suas ideias sobre o autocuidado. Nesse momento, a professora e as pibidianas apenas observaram a apropriação da escrita pelos alunos, os ajudando quando solicitado. Depois, foi feita as correções das frases e textos juntamente com os alunos. O segundo passo foi entender as percepções das crianças sobre o que escreveram e apresentar na sala. Para finalizar esse momento, houve uma exposição do material nos murais da escola.

Na sequência, passamos à leitura compartilhada do livro "Não me toca, seu boboca", da autora Andrea Viviana Taubman que ocorreu no pátio, permitindo aos alunos se familiarizarem com a narrativa e os conceitos centrais de proteção. Durante a leitura, as bolsistas do PIBID promoveram pausas para discussões, favorecendo a reflexão crítica sobre a



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

implicações. Essa abordagem garante que as crianças compreendam não apenas a história mas que consigam identificar na história sobre o tema discutido, fazendo relações com suas próprias experiências.

Em continuidade à sequência foram desenvolvidas atividades de interpretação que são essenciais para avaliar a compreensão dos alunos em relação à leitura. Questões como “Quem é a personagem principal?” e “Por que ela disse ‘não me toca?’” são apresentadas para estimular o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes, promovendo uma maior conexão com o conteúdo. Os alunos também refletiram sobre as imagens, as cores e expressões visuais para percepção do que estavam aprendendo. Em turmas em processo de alfabetização este procedimento é fundamental para que os alunos possam desenvolver a capacidade de pensar sobre o texto e ampliar as ideias contidas ali.

A atividade de caça ao tesouro foi planejada após a leitura e discussão do livro para que os alunos localizassem fichas espalhadas pela escola, utilizando dicas que os direcionavam para a próxima pista. Essa abordagem lúdica, baseada em palavras relacionadas à proteção, não apenas torna o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabético mais envolvente, como, também promove a colaboração e o trabalho em equipe. Ao interagir nesse contexto, os estudantes foram incentivados a reforçar o vocabulário pertinente ao tema, o que contribui para uma compreensão mais profunda sobre seus direitos. Essa dinâmica evidencia a importância de métodos de ensino que integrem diversão e aprendizado, fortalecendo a conscientização dos alunos sobre questões importantes para a vida em sociedade, como a proteção e de autocuidado.

Os alunos também foram divididos em grupos para analisar cartazes da campanha Maio Laranja e criar seus próprios cartazes. Essa atividade incentiva os multiletramentos, explorando a linguagem visual e a criatividade, permitindo que os estudantes expressem suas compreensões sobre o tema de maneira artística. Este aspecto visual é fundamental, pois facilita a internalização de conceitos por meio de diferentes linguagens, foco da Pedagogia dos multiletramentos, que tem subsidiado nossas ações.

Ainda na trilha dos multiletramentos, por meio de jogos online desenvolvidos pelas pibidianas, com base em todo o trabalho realizado e nas discussões coletivas sobre os direitos das crianças, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre situações cotidianas e debater o que é aceitável e o que não é. Um site que foi utilizado para criação de jogo foi o Wordwall, o qual foi desenvolvido um jogo sobre partes do corpo que podem ser tocadas ou não, e como a criança se sentiria. Essa prática visa empoderar as crianças, auxiliando-as a reconhecer e

reivindicar seus direitos de maneira consciente. Essa atividade interativa permite que os alunos revisitem o conteúdo de maneira divertida, reforçando o aprendizado de forma dinâmica e envolvente.

Adicionalmente, todas as atividades foram realizadas em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela instituição de ensino, garantindo que os direitos dos alunos fossem respeitados. O uso de imagens e registros das atividades foi previamente autorizado pelos responsáveis, assegurando a conformidade com as normas de proteção à privacidade e aos direitos de imagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A criança, mesmo antes de ser alfabetizada, já participa de processos de letramento, demonstrando habilidades de leitura de imagens, gestos e emoções, além de já ter ideias sobre a escrita, porque estão inseridas numa sociedade grafocêntrica. O contato com o mundo letrado ocorre muito antes da alfabetização formal e vai além dela. A alfabetização, entendida como o processo de ensinar e aprender a ler e escrever, ou como um processo de apropriação da cultura escrita (Almeida, Macedo e Dezzoti, 2023) pelas crianças nos ajuda a perceber que, na escola, precisamos ir além do ensino das relações grafemas e fonemas, tratando a escrita em todas as suas dimensões, sejam elas linguísticas, sociais e políticas, chegando mesmo à compreensão crítica da realidade a partir dela. Obviamente, o trabalho inclui reflexões sobre o Sistema de escrita alfabetica – SEA, objeto da alfabetização, na perspectiva defendida por Magda Soares. Para ela, este trabalho deve se dar sempre a partir de textos, em contexto de letramento, ou seja, é necessário alfabetizar letrando.

Não podemos perder de vista que o mundo atual é marcado pela diversidade cultural das comunidades, que se manifestam e se comunicam através de textos envolvendo diversos símbolos, sejam eles impressos ou digitais. Esses textos são formados por uma variedade de linguagens, como imagens, clipes, gráficos, palavras faladas ou escritas, e sons, todas contribuintes para os significados que construímos. Por isso, atrelado a este conceito amplo de alfabetização, utiliza-se a noção de multiletramentos, reconhecendo que os textos modernos demandam interpretação em diversas linguagens, levando em conta as variadas culturas das pessoas que os empregam em diferentes contextos (COPE; KALANTZIS, 2000).

É essencial investigar como as práticas não escolares influenciam o aprendizado, reconhecendo que o letramento é um fenômeno social. Isso implica trazer para a escola os usos sociais da escrita, pois a vivência em atos de letramento pode impactar significativamente as condições de alfabetização. Ao ingressar na escola, muitas crianças enfrentam a experiência de ler textos específicos, com foco na avaliação do sistema alfabetético, o que pode tornar a leitura uma atividade escolar pouco prazerosa e pouco produtiva.

A noção de multiletramentos, proposta no *Manifesto Por uma Pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais*, traduzido no Brasil por grandes autores em 2021, oferece uma abordagem ampla e inclusiva do letramento, reconhecendo a diversidade de formas de leitura e escrita que surgem em contextos sociais variados. Diferentemente das concepções tradicionais, que frequentemente veem a alfabetização como uma habilidade mecânica de decodificação, os multiletramentos enfatizam a construção de significados em um mundo cada vez mais multimodal e interconectado.

...o uso de abordagens de multiletramentos na pedagogia permitirá aos estudantes alcançar o duplo objetivo da aprendizagem letrada: ter acesso às linguagens em permanente evolução do trabalho, do poder e da comunidade; e favorecer o engajamento crítico necessário à projeção de seus futuros sociais e à obtenção do sucesso por meio de empregos satisfatórios. (Cazden et al, 2021, p. 12).

Essa abordagem considera a multimodalidade – linguística, visual, espacial e auditiva – e a diversidade de significados e contextos culturais, levando à compreensão de que todo texto é multimodal. Embora uma modalidade possa predominar, todas se interconectam. Assim, as práticas de leitura e escrita não ocorrem em um vácuo, mas são influenciadas por fatores culturais, sociais e tecnológicos. Para formar cidadãos críticos e engajados, é fundamental que a educação aborde não apenas a língua escrita, mas também outras formas de comunicação, como imagens, sons e gestos.

A pedagogia dos Multiletramentos busca preparar os alunos para navegar de forma eficaz em ambientes diversos, onde diferentes modos de representação se interconectam. Os educadores desempenham um papel crucial em engajar os alunos, utilizando seu conhecimento prévio e promovendo a criação. Durante esse processo, é possível abordar o currículo escolar de forma a ampliar o repertório dos alunos e permitir a transição entre diferentes modalidades e contextos culturais. Assim, a leitura e a escrita deixam de ser fins em si mesmas, tornando-se meios para a construção de saberes.

Além disso, as tecnologias devem ser vistas como objetivos de ensino e não apenas como ferramentas. Os multiletramentos vai além das abordagens tradicionais, destacando a importância de lidar com diversas diferenças linguísticas e culturais, que são essenciais para a vida cotidiana, profissional e cidadã dos estudantes promovem a ideia de que todos os indivíduos, independentemente de seu nível de escolaridade formal, participam de práticas letradas em suas vidas cotidianas. (Cazden et al., 2021). A capacidade de transitar entre essas diferentes linguagens é essencial para formar uma identidade crítica e autônoma, capacitando os alunos a reconhecer e reivindicar seus direitos e a atuar de maneira consciente em suas comunidades.

É importante destacar ainda que a Pedagogia dos Multiletramentos foi amplamente influenciada pelo pensamento freireano e influenciou a construção da nossa BNCC. Estas relações foram pautadas por Corrêa e Coscarelli (2021) em ensaio publicado em 2021.

Destacamos dois trechos do ensaio que sinalizam para tais aproximações:

Se a Pedagogia dos Multiletramentos parte da pergunta “como podemos garantir que as diferenças de cultura, idioma e gênero, dentre outras, não sejam barreiras para o sucesso educacional?” (NLG, 1996, p. 1-2), precisamos lembrar que aqui no Brasil, bem antes de 1996, Paulo Freire já defendia uma educação eman-cipadora e transformadora, com base em sua distinção entre “educação bancária” e “educação problematizadora”. Transformar para emancipar e/ou emancipar para transformar, para dar condições a todos de exercer sua cidadania (FREIRE, 2014 [1968], p. 79-94) (p. 22)

Ademais,

Vale lembrar que a BNCC também incorpora as multimodalidades, conceito central na Pedagogia dos Multiletramentos, quando menciona a exploração de recursos multissemióticos, como acontece, por exemplo, na descrição do Eixo Leitura: O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; re-alização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida

pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71) (p. 25)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática "Maio Laranja" alcançou resultados no que diz respeito à conscientização dos alunos sobre o abuso infantil e a promoção do autocuidado. As atividades desenvolvidas proporcionaram um ambiente seguro e acolhedor, onde os alunos puderam expressar suas percepções e sentimentos. A roda de conversa, em particular, foi um destaque, pois permitiu que as crianças compartilhassem suas experiências e desenvolvessem habilidades de comunicação.

A produção textual, incentivada após a roda de conversa, resultou em textos que refletiram a compreensão dos alunos sobre proteção e autocuidado. Essa atividade não apenas estimulou a escrita, mas também promoveu a reflexão pessoal, mostrando a capacidade dos alunos de articular suas ideias de forma criativa.

Durante a leitura compartilhada do livro "Não me toca, seu boboca", os alunos demonstraram um aumento na compreensão crítica, fazendo conexões entre a narrativa e suas próprias vidas. As discussões promovidas pelas mediadoras foram essenciais para aprofundar a análise do texto e facilitar a internalização dos conceitos abordados.

As atividades de interpretação e a caça ao tesouro também mostraram resultados positivos, com os alunos colaborando em grupo e reforçando o vocabulário relacionado à proteção. A dinâmica lúdica não apenas tornou o aprendizado mais divertido, mas também fortaleceu a conscientização sobre direitos e responsabilidades.

As discussões em torno dos resultados revelaram a eficácia da metodologia aplicada na sequência didática. A integração de práticas de leitura, escrita, oralidade e artes visuais mostrou-se fundamental para atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizado dos alunos. Cada etapa da sequência foi pensada para promover uma abordagem interdisciplinar, alinhando-se à teoria dos multiletramentos.

A roda de conversa destacou a importância do diálogo aberto e da escuta ativa, elementos essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais. Essa prática não apenas favoreceu a expressão individual, mas também fomentou um ambiente de respeito e empatia.



A produção textual se mostrou uma ferramenta poderosa para a construção da identidade dos alunos, permitindo que eles refletissem sobre suas experiências de maneira significativa. O uso do livro como recurso didático facilitou a identificação de temas relevantes e a promoção da análise crítica, essenciais para a formação de cidadãos conscientes.

As atividades lúdicas, como a caça ao tesouro, exemplificaram como o aprendizado pode ser integrado à diversão, tornando a experiência mais envolvente. Essa abordagem reforçou a importância de métodos que unem aprendizado e ludicidade, especialmente em contextos que envolvem temas sensíveis.

Assim, a utilização de diferentes linguagens, como a visual e a digital, revelou-se fundamental para a internalização dos conceitos abordados. A diversidade de meios de expressão permitiu que os alunos se apropriassem do conhecimento de forma mais ampla e significativa.

Reconhecer essa pluralidade não se limita a valorizar o próximo, mas também a enriquecer as práticas de ensino e aprendizado com perspectivas variadas e com isso, trazendo temas importantes que façam parte do seu cotidiano, saberes coletivos e um respeito mútuo.

Uma instituição de ensino multicultural acolhe, escuta e aprende com as diversidades, promovendo uma educação mais humana, dialógica, crítica e transformadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas metodológicas adotadas ao longo da sequência didática demonstraram ser eficazes na promoção do conhecimento sobre proteção e cuidado, além de favorecerem a expressão emocional e a conscientização sobre os direitos das crianças.

O ambiente de apoio e respeito criado nas atividades foi fundamental para que os alunos se sentissem à vontade para participar e compartilhar suas experiências. A metodologia, alinhada ao Maio Laranja, não apenas trabalha a alfabetização, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em relação à sua própria segurança e ao respeito mútuo.

Portanto, ao integrar as diversas formas de leitura e escrita, a noção de multiletramentos contribui para uma educação que valoriza a pluralidade cultural e a diversidade de experiências,



preparando os alunos para os desafios do século XXI e para a construção de futuros sociais mais equitativos e inclusivos.

A presente pesquisa ressaltou a importância de tratar temas como o abuso e a exploração sexual infantil de maneira lúdica e acessível nas escolas, destacando o papel essencial dos educadores na formação de crianças conscientes de seus direitos. A metodologia utilizada, que incluiu atividades interativas e criativas, comprovou que as crianças são capazes de compreender e debater questões complexas relacionadas à proteção e ao autocuidado desde a alfabetização.

As práticas de multiletramentos, integradas ao contexto escolar, não apenas enriqueceram a forma como os alunos se expressam e compreendem o mundo, mas também promoveram um ambiente de diálogo e reflexão crítica. A leitura do livro "Não me toca, seu boboca" e as atividades complementares, como as rodas de conversa e a caça ao tesouro, mostraram-se eficazes para estimular a participação ativa dos alunos, permitindo que eles articulasse suas experiências e emoções.

Os resultados obtidos revelaram que, através de estratégias pedagógicas adequadas, é possível fortalecer o protagonismo infantil e fomentar uma cultura de respeito e proteção. As crianças, ao se engajarem em discussões sobre seus direitos, demonstraram não apenas um entendimento mais profundo das situações cotidianas, mas também desenvolveram habilidades de comunicação e empatia.

Dessa forma, conclui-se que a educação, ao integrar temas sociais relevantes como a proteção infantil, não apenas cumpre sua função formativa, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A continuidade desse trabalho, em parceria com iniciativas como a campanha Maio Laranja, é fundamental para garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde as crianças possam se desenvolver plenamente, conhecendo e respeitando seus direitos e os dos outros.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa coordenadora do PIBID/Alfabetização, Dra. Ana Caroline de Almeida pelo apoio constante, orientações pedagógicas sensíveis e por acreditar no potencial transformador da educação.



Estendo também meu agradecimento à **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), pelo financiamento e pela criação de programas como o PIBID, que fortalecem a formação docente inicial e promovem a aproximação entre universidade e escola pública, contribuindo para uma educação mais reflexiva, crítica e comprometida com a realidade social brasileira.

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos.** Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Designs for social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.) **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** New York: Routledge, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: implicações para o ensino da língua escrita.** São Paulo: Contexto, 2004.

TAUBMAN, Andrea Viviana. **Não me toca, seu boboca!** Ilustrações de Ivan Zigg. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

COSCARELLI, Carla Viana; CORRÊA, Hércules Tolêdo. As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos, **Paulo Freire e BNCC.** Revista Linguagem em Foco, v.13, n.2, 2021. p. 20-32. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5572.10.46230/2674-8266-13-5572>